

OSTEOSSARCOMA COSTAL EM CÃO GERIÁTRICO DE PEQUENO PORTE: RELATO DE CASO

Carla de Oliveira Loures^{1*}, Tatiana Schmitz Duarte¹, Fabiana Azevedo Voorwald¹, Ana Ester Martins Oliveira¹, Felipe Lopes Silva¹, Gabriel Henrique Catenacci Barbosa¹, Joseani Leal Basílio¹, Marília Damiani Paiva¹, Rodrigo Brandão Oliveira¹.

¹Universidade Federal de Viçosa – UFV. *carla.loures@ufv.br

3ª ODS: Saúde e bem estar

Extensão

Introdução

Osteossarcoma (OSA) é a neoplasia óssea primária mais comum em cães, representando até 80% dos tumores malignos esqueléticos. Embora afete principalmente os ossos longos, a forma axial, especialmente em costelas, apresenta comportamento agressivo e alto potencial metastático. Apesar de mais frequente em cães jovens de médio a grande porte, é rara em animais idosos e de pequeno porte.

Objetivos

Objetiva-se relatar um caso OSA costal em um paciente fora do perfil epidemiológico clássico dessa afecção.

Metodologia

Uma cadela Maltês, de 13 anos, 3,6 kg, atendida no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Viçosa (UFV) com histórico de nódulo firme e aderido à oitava costela esquerda, notado há cerca de dois meses. Exames de imagem (radiografia torácica e ultrassonografia abdominal) não evidenciaram metástases. A citologia por punção aspirativa sugeriu sarcoma.

Imagem 1: reconstrução 3D de tomografia computadorizada



Fonte: imagens cedidas pelo Hospital Veterinário UFV

Ações Desenvolvidas

Optou-se pela ressecção cirúrgica em bloco da costela afetada. Assim, realizou-se a ostectomia dos corpos das 7ª, 8ª e 9ª costelas para a remoção completa da lesão. Para cobertura do defeito torácico, realizou-se uma incisão no diafragma e no peritônio adjacente, permitindo a tração de parte do omento maior. Esse tecido foi então suturado de forma a recobrir e proteger o pulmão, criando uma barreira entre a cavidade torácica e o material protético. Em seguida, uma tela de polipropileno foi posicionada sobre o defeito da parede torácica e fixada à musculatura intercostal e às costelas 6ª e 10ª, com o objetivo de promover o fechamento e a estabilização da região. O tecido ressecado foi encaminhado para exame histopatológico, que revelou osteossarcoma osteoblástico com áreas bem diferenciadas. No presente caso, a instituição da quimioterapia não foi indicada devido à idade avançada da paciente, ao padrão histológico bem diferenciado do tumor e, principalmente, à obtenção de margens cirúrgicas livres de neoplasia, fatores que em conjunto indicaram menor risco de recidiva e disseminação.

Conclusões

Conclui-se que cada paciente deve ser avaliado de forma individualizada, considerando-se os diagnósticos diferenciais independentemente dos aspectos epidemiológicos das neoplasias, bem como a indicação das terapias adjuvantes.

Bibliografia

DALECK, Carlos Roberto; NARDI, Andrigo Barboza de; RODASKI, Suely. *Oncologia em cães e gatos*. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2016. 766 p. ISBN 978-8527729376.

HEYMAN, Steven J.; DIEFENDERFER, David L.; GOLDSCHMIDT, Michael H.; NEWTON, Charles D. Canine axial skeletal osteosarcoma: a retrospective study of 116 cases (1986 to 1989). *Veterinary Surgery*, v. 21, n. 4, p. 304-310, 1992. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1532-950X.1992.tb00069.x>.

JUNG, W. J.; KWAK, H. H.; KIM, J.; WOO, H. M. Chest wall reconstruction using titanium mesh in a dog with huge thoracic extraskeletal osteosarcoma. *Animals (Basel)*, v. 14, n. 18, p. 2635, 2024. DOI: <https://doi.org/10.3390/ani14182635>.

Apoio Financeiro